

Plano de Ações de Melhoria Inicial

PAM Inicial

2016/2017



Novembro de 2016

1. Introdução

2. Plano de Ações de Melhoria Inicial

2.1. Enquadramento das ações de melhoria nos Critérios da CAF Educação e nos Domínios da Avaliação Externa

Tabela 1 – Ações de melhoria na CAF e Avaliação Externa

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.1. Ficha AM1

2.2.2. Ficha AM2

2.2.3. Ficha AM3

O presente Plano de Ações de Melhoria (PAM) resulta da **avaliação final do PAM** do ano letivo anterior (ações de melhoria provenientes do **Relatório de Autoavaliação de 2014/2015, Projeto Educativo de Escola 2014/2017 e Relatório IGE 2009/2010**) e o **Plano de Ação Estratégica** no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

O PAM foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação em articulação com a Direção e permitirá a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo.

Este documento incorpora um conjunto de estratégias com a principal finalidade de melhorar o funcionamento e o desempenho da organização. Trata-se de um processo sistemático que envolve três fases: a) PAM Inicial (planeamento das ações de melhoria); b) PAM Intermédio (avaliação intermédia/monitorização das ações de melhoria); c) PAM Final (avaliação das estratégias implementadas e dos resultados alcançados).

Em suma, o PAM está adaptado à realidade da organização escolar tendo em conta os recursos disponíveis e o horizonte temporal de **1 ano letivo**.

2.1. Enquadramento das ações de melhoria nos Critérios da CAF Educação e nos Domínios da Avaliação Externa

Ação de melhoria	Domínio da Avaliação Externa	Critério dominante da CAF Educação
1 Implementar práticas de Supervisão Pedagógica	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	PROCESSOS
2 Fomentar práticas de diferenciação pedagógica	PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	PROCESSOS
3 Avaliar, atualizar e reformular o funcionamento dos canais de comunicação	LIDERANÇA E GESTÃO	PARCERIAS E RECURSOS

Tabela 1 – Ações de melhoria na CAF e Avaliação Externa

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.1. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria	
Implementar práticas de Supervisão Pedagógica (Promover a supervisão e o acompanhamento da prática letiva em contexto de aula)	
Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Isabel Baeta	António Miguel Carvalho
	Filomena Silva
	Inês Rodrigues
	Jorge Farrajota
	Rosário Venido
Estado atual	
Data	Estado
Novembro de 2016	AM em desenvolvimento
Identificação dos principais aspetos a melhorar	
Fomentar a supervisão pedagógica por parte do coordenador de departamento e a partilha das boas práticas pedagógicas	
(In)adequação da prática letiva à realidade escolar	
Objetivos da ação de melhoria e articulação com o Projeto Educativo	
Fomentar o trabalho colaborativo e o bom relacionamento interpares através da partilha de informação, experiências, recursos didáticos e metodologias pedagógicas (Prioridade A e B do PEE)	
Identificar boas práticas letivas (Prioridade A e B do PEE)	
Promover a partilha de experiências e recursos (Prioridade A e B do PEE)	
Disseminar as boas práticas científico-pedagógicas (Prioridade A e B do PEE)	
Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, tendo em vista a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas de inglês/ comunicar em inglês, português, matemática/ matemática aplicada, ciências da natureza, biologia, físico química dos cursos vocacionais e profissionais, com conseqüente reflexo nas taxas de transição (Prioridade A do PEE)	

Metas gerais (PAE)

No 1º e 2º anos (10º e 11º) dos cursos profissionais taxas de conclusão dos módulos/ufcd iguais ou superiores a 90% e taxas de aprovação iguais ou superiores a 80%

Atividades/Estratégias	Metas	Instrumentos de avaliação/Evidências
Apresentação do plano de ação de melhoria em sessão do conselho pedagógico de setembro	Até final de setembro	Ata do CP
Sensibilização dos observados em reuniões do departamento/ subdepartamento/ disciplina	Até final de novembro	Ata de departamento/ subdepartamento/ disciplina
Observação de até 2 aulas/turma/departamento/subdepartamento, numa perspetiva de supervisão vertical e de divulgação das boas práticas observadas	Observação de até duas aulas por docente/ano em cada departamento/ subdepartamento	Número de aulas observadas Grelha de observação de aulas preenchida
Reuniões, entre os docentes envolvidos, com reflexão e registo sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas	Após a observação da aula	Registo sobre a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas
Reflexão, partilha e análise, sobre as boas práticas identificadas em pelo menos duas sessões no seio do departamento/ subdepartamento curricular e conselho pedagógico até final do ano letivo das conclusões obtidas na atividade acima descrita	Reflexão sobre as boas práticas identificadas, em pelo menos duas sessões de departamento/ disciplina até final de cada ano letivo Difusão das boas práticas através de uma reunião do conselho pedagógico, no final de cada ano letivo	Documento Resumo das Boas Práticas na atividade letiva nos Departamentos Atas de departamento/ subdepartamento curricular e conselho pedagógico
Reforçar a aplicação das estratégias preconizadas no documento de reflexão dos departamentos e observadas e reconhecidas como boas práticas pedagógicas, nomeadamente: 1. Utilizar formulações e linguagem adequada, clara e perceptível ao grupo alvo, de acordo com as evidências detetadas nas Boas Práticas da atividade letiva. 2. Explicitar cuidadosamente as questões relacionadas com a avaliação nas suas diferentes componentes e formas. 3. Promover um clima favorável às aprendizagens dos alunos, aspetos revelados nas aulas observadas. 4. Estimular o uso, pelos docentes, do reforço positivo relativamente aos esforços e progressos dos alunos.	Todos os professores adotem / reforcem as estratégias preconizadas	Documentação nos dossiês de departamento (testes diagnósticos, testes sumativos, fichas e outros instrumento de trabalho e avaliação; questionários de opinião sobre a aplicação das estratégias preconizadas nas disciplinas de maior insucesso)

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Colaboração e disponibilidade do pessoal docente	Não reconhecimento, pelos pares, do papel do docente supervisor
	Resistência a novas situações
	Compatibilidade de horários para o desenvolvimento das atividades

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Coordenadores de departamento/subdepartamento e docentes envolvidos	100 euros

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
A monitorização será realizada por membros do conselho pedagógico responsáveis pela coordenação dos departamentos em cada um dos momentos previstos com base nas "grelhas de observação"	Ao longo do ano letivo
Aferição do trabalho desenvolvido pela equipa e apresentação em conselho pedagógico	Julho
Reuniões da Equipa Operacional e o seu coordenador	Mensal

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.2. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria
Fomentar práticas de diferenciação pedagógica

Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Cândida Ganhão	Alexandra Silva
	Mafalda Afonso
	Carla Serra
	Tânia Galvão
	Nuno Pereira
	Conceição Santos

Estado atual	
Data	Estado
Novembro de 2016	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar
Generalizar a prática do pessoal docente de utilizar instrumentos diversificados que promovam a autoavaliação dos alunos e a sua responsabilização no processo de ensino aprendizagem
Reforçar a diversificação de métodos de ensino praticados na escola (exposição das matérias, tempo para resolver exercícios na sala de aula, esclarecimento de dúvidas, trabalho autónomo, etc.)
Melhorar a adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pela Escola e as características dos alunos que a frequentam
Insuficiente prática de diferenciação pedagógica face às características da população escolar (elevado número alunos com NEE - 23% e histórico de insucesso à entrada na escola)

Objetivos da ação de melhoria e articulação com o Projeto Educativo
Sensibilizar os docentes para o trabalho cooperativo entre pares e entre a generalidade dos docentes, os docentes de Educação Especial e o SPO (Prioridade A e B do PEE)
Produzir materiais pedagógicos que promovam igualdade de oportunidades das aprendizagens no respeito pelas diferenças individuais (Prioridade A do PEE)
Implementar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil do aluno (Prioridade A do PEE)

Promover a melhoria dos resultados escolares dos alunos do insucesso e com dificuldades de aprendizagem (Prioridade A do PEE)
Planificar a prática letiva tendo em conta os estilos de aprendizagem presentes (Prioridade A do PEE)

Metas gerais (PAE)
Aumentar em 5% a média das classificações dos alunos

Atividades/Estratégias	Metas	Instrumentos de avaliação/Evidências
Recolha de informação pelo diretor de turma, sobre os alunos e o seu perfil de aprendizagem, através de inventário de interesses, formulários de verificação de inteligências e estilos de aprendizagem	Identificar os diferentes estilos de aprendizagem em todas as turmas	Projetos curriculares de turma
Reunião de trabalho para professores no início de cada ano letivo, visando a implementação da caracterização da população escolar e a motivação para a importância do trabalho cooperativo entre o corpo docente, a Educação Especial e o SPO	Mais de 90% dos professores participem na reunião de sensibilização do início do ano letivo	Atas das reuniões
Aplicação do inventário de interesses e formulários de verificação de inteligências e estilos de aprendizagem pelos diretores de turma, em colaboração com os docentes da Educação Especial e o SPO	100% dos professores com alunos com necessidade educativas especiais, colaborem com os professores da Educação Especial 100% dos professores colaborem com o SPO	Relatórios da Educação Especial/SPO/DT
Reunião do conselho de turma no início do primeiro período, visando caracterizar cada aluno da turma tendo em conta o seu histórico escolar e clínico e o seu estilo de aprendizagem para criação de estratégias de superação, que no caso de alunos com necessidades educativas especiais estão incluídas no PEI	Todos os professores planifiquem as suas atividades letivas tendo presentes os estilos de aprendizagem presentes e o grupo turma	Atas de CT Planificações
Criação de materiais de apoio aos diferentes estilos de aprendizagem (ex: jogos pedagógicos e fichas) por disciplina matemática, português, inglês, f.q/química, ciências naturais/biologia e educação física) abrangendo os diversos conteúdos programáticos, de forma a criar o "espaço do saber"	Adequar/ inovar 1 material pedagógico por ano de escolaridade e disciplina 100% dos professores das disciplinas utilizem os materiais	Dossiers de departamento/subdepartamento Biblioteca e reprografia
Criação de pastas com materiais pedagógicos das disciplinas de matemática, português, inglês, f.q/química, ciências naturais/biologia e educação física, por curso e ano para disponibilizar aos alunos como reforço das aprendizagens		
Calendarização dos momentos de avaliação (testes escritos ou provas práticas) de cada módulo/ufcd por período letivo, em reunião de conselho de turma e divulgação junto dos pais/encarregados de educação e professores do ensino especial	Todos os professores calendarizem os momentos de avaliação sumativa, no início de cada período, para facilitar o acompanhamento por parte dos EE e dos professores do ensino especial e evitar sobreposições	Atas do CT Registo em livro de ponto em folha própria

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Disponibilidade de horário para debate de ideias	Horários muito sobrecarregados de docentes e alunos

Características do corpo docente	Resistência à mudança
	Sobrecarga de trabalho
	Multiplicidade de tarefas a desempenhar

Data de início	Data de conclusão
Setembro de 2016	Julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Conselho pedagógico, coordenador de diretores de turma, diretores de turma, professores das disciplinas, professores da educação especial e psicólogo	

Revisão e avaliação da ação pela Equipa Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Reuniões mensais da equipa para monitorização da ação	Mensal
Verificar a qualidade de sucesso do 1º e 2º anos (10º e 11º), através das médias das classificação dos alunos	Trimestral
Inquéritos	Abril e julho/setembro

2.2. Fichas das ações de melhoria

2.2.3. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria	
Avaliar, atualizar e reformular o funcionamento dos canais de comunicação	
Coordenador da Equipa Operacional	Equipa Operacional
Maria da Graça Dias	Orlando Fernandes
	Graça Dias
	Helena Barreiros
	Ramiro Samouco
	José Aires da Silva
	Maria José Moreira
Estado atual	
Data	Estado
Novembro de 2016	AM em desenvolvimento
Identificação dos principais aspetos a melhorar	
Fomentar a dinâmica Escola/Encarregados de Educação relativamente aos resultados escolares, à progressão das aprendizagens dos educandos e participação nas atividades da Escola.	
Promover, de forma adequada, a divulgação do Regulamento Interno e do Projeto Educativo	
Objetivos da ação de melhoria e articulação com o Projeto Educativo	
Implementar meios de comunicação que permitam informar a comunidade de forma eficiente sobre o conjunto das atividades desenvolvidas (Prioridade B e C do PEE)	
Construir a confiança da comunidade educativa potenciando o envolvimento na mudança e conseqüente melhoria da Escola (Prioridade B e C do PEE)	
Fomentar a inclusão de todos os atores nas atividades da comunidade educativa (Prioridade B e C do PEE)	
Reduzir as incertezas minimizando as resistências à mudança (Prioridade B e C do PEE)	
Melhorar o desempenho da Escola (Prioridade C do PEE)	

Atividades/Estratégias	Metas	Instrumentos de avaliação/Evidências
Incutir nos diferentes atores a necessidade de formalizar a informação relevante utilizando meios eficazes de divulgação através de ações de sensibilização nos órgãos referidos anteriormente e de afixação de informação escrita alusiva à atividade	Verificar em 100% dos órgãos e serviços a existência de uma informação credível/validada/eficiente	% de órgãos/serviços em que se verifica comunicação de informação eficiente
Emitir orientações/diretrizes nos órgãos já referidos para que os diferentes atores que os integram, utilizem e promovam a utilização do Moodle como meio de comunicação	Generalizar a utilização do moodle até ao final da ação de melhoria (pelo menos 90% do universo considerado)	% de utilizadores do Moodle
Atualizar a Página da Escola numa perspetiva de reformulação da forma e conteúdo atualizado recorrendo a empresa exterior à escola	Em 48 horas a página web deve estar atualizada	Página web Emails de troca de informação
Cooperar com a Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) e Associação de Estudantes(AE) na divulgação das respetivas atividades	Divulgar todas as atividades da APEE e da AE nos meios de divulgação da Escola, desde que tenham impacto na comunidade escolar a partir do mês de Novembro	Página Web, Emails de troca de informação
Cooperar com os parceiros institucionais (CMO, Junta de Freguesia, Centro de Formação de Escola) na divulgação das respetivas atividades	Divulgar todas as atividades dos parceiros institucionais desde que envolvam a escola a partir do mês de Novembro	Página Web, Emails de troca de informação
Utilizar meios complementares de disseminação da informação relevante nos locais de maior frequência dos utentes como a sala do aluno, refeitório, serviços administrativos, sala de professores e biblioteca (como quadros eletrónicos, placards, etc.)	Disponibilizar informação relevante aos utentes dos espaços escolares mais frequentados a partir do mês de Novembro	Quadros eletrónicos e placards

Fatores de sucesso (condições necessárias e suficientes para que os objetivos sejam atingidos)	Constrangimentos (condições que podem influenciar negativamente a concretização dos objetivos)
Envolvimento proativo dos diferentes atores no processo de transmissão da informação	A multiplicidade de solicitações dos diferentes atores condiciona e por vezes inibe a veiculação atempada e adequada da informação
Adequação da escolha dos canais de comunicação, em função da especificidade da informação	A iliteracia ao nível das tecnologias pode ser um fator de constrangimento no processo e nos meios de divulgação da informação

Data de início	Data de conclusão
Novembro de 2016	Julho de 2017

Recursos humanos envolvidos	Custos estimados
Órgãos de gestão intermédia e de topo, Serviços de administração escolar, Associação de estudantes e Associação de pais.	

Revisão e avaliação da ação pela Equipe Operacional	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	Datas para a monitorização
Inquéritos	Abril e julho/setembro
Reuniões da equipa para monitorização da ação	Mensal